

E milio Ribas, 'Adolfo Lutz e Vital Brasil são apenas três dos que contribuíram para a história dos serviços de saúde pública no Estado de São Paulo. Uma história que está completando um século neste ano. Mas o centenário está sendo comemorado sem uma divulgação adequada.

Aí está a opinião dos médicos sanitários, que reivindicam o devido destaque para as celebrações dos cem anos de uma história iniciada com a nomeação do primeiro inspetor de higiene, em 30 de janeiro de 1884. No entanto, desde o ano passado o secretário da Saúde, João Yunes, já havia instituído oficialmente a Comissão Organizadora das Comemorações do Centenário dos Serviços de Saúde Pública.

Para presidir a Comissão Organizadora, Yunes indicou o médico sanitário José Antônio Alves dos Santos, servidor aposentado da Secretaria da Saúde. Até agora, entre os atos comemorativos do centenário, a Comissão Organizadora já promoveu uma missa na igreja da Sé e uma sessão no Instituto de Cardiologia. Além disso, está preparando uma exposição de fotos, documentos e objetos no Museu Emílio Ribas.

Esse museu ocupa o prédio do quase secular Desinfetório Central, no bairro do Bom Retiro. Lá se encontram algumas peças que foram usadas por Emílio Marcondes Ribas, diretor-geral do Serviço Sanitário do Estado durante 19 anos (1898-1917): óculos, microscópio, caneta e móveis de gabinete. Documento raro, a Carteira de Identidade de Ribas aparece assinada pelo então chefe de polícia, Washington Luiz.

Há ainda uma coleção de livros para registro de todos os servidores nomeados para a Inspetoria de Higiene (1884-1891) e para o Serviço Sanitário. Podem ser vistos também defumadores portáteis ou transportados sobre veículos conhecidos antigamente por "jardineiras", equipados com pneus macios. Esses veículos serviam para remover doentes, mortos e roupas contaminadas por focos de infecção.

Caracterizado por imponentes

Saúde pública, 100 anos.



O Desinfetório Central, no Bom Retiro, abriga hoje...



... O Museu Emílio Ribas, onde estão até as velhas jardineiras.

linhas arquitetônicas, o prédio do Desinfetório Central é constituído por três blocos, interligados com uma sucessão de arcos. Sua construção remonta a 1893, quando Bernardino de Campos sancionou em 1895 uma lei que autorizava o governador paulista a construir o Intituto Pasteur, inaugurado em 1903 para combate à raiva — doença fatal — transmitida por animais infectados. Para immortalizar a obra de Bernardino e Cesário houve ainda a construção do Hospital de Isolamento (1894) nas proximidades do Laboratório Bacteriológico.

Esse documento estabelecia normas higiênicas para habitações, fábricas, oficinas, escolas, teatros, restaurantes, padarias, botiques, açougues, mercados, cocheiras e estabulões. Definia também condições de salubridade para barbearias, lavanderias, latrinas, mictórios, hospitais, materni-

dades, necrotérios, cemitérios, coleta e transporte de lixo, abastecimento de água e coleta de esgotos.

Estimulado pelo sanitário Cesário Mota Júnior, Bernardino de Campos sancionou em 1895 uma lei que autorizava o governador paulista a construir o Intituto Pasteur, inaugurado em 1903 para combate à raiva — doença fatal — transmitida por animais infectados. Para immortalizar a obra de Bernardino e Cesário houve ainda a construção do Hospital de Isolamento (1894) nas proximidades do Laboratório Bacteriológico.

Outro sanitário respeitado foi o carioca Guilherme Álvaro da Silva, que veio para São Paulo em 1896, a convite do governador Manoel Ferraz de Campos Sales. No-

meado médico do Serviço Sanitário, recebeu a missão de administrar os serviços de saúde pública no porto de Santos, durante uma epidemia de peste bubônica que eclodiu em 1899. Adolfo Lutz e Vital Brasil aliaram-se a Guilherme na mesma luta.

Os índices de mortalidade em Santos já tinham começado a assustar em 1894, quando a cidade brigava aproximadamente 30 mil habitantes, dos quais morreram 1.440, vítimas de doenças infecções. Enquanto a cidade de São Paulo registrava uma mortalidade equivalente a 30,7 óbitos por mil habitantes, Santos assumia para os sanitários características mais sombrias: 48 óbitos por mil habitantes.

Só agora os sanitários reconhecem que a identificação da epidemia de 1899 em Santos representou uma das mais espetaculares vitórias para a saúde pública no Brasil. Desde 1892, Adolfo Lutz dirigiu o Instituto Bacteriológico em São Paulo, onde submeteu a minuciosa análise amostras de material infectado que tinha conseguido em Santos. O resultado das análises revelou o bacilo *Pasteurella pestis*.

Lutz verificou também que a peste bubônica tinha sido trazida de Portugal por intermédio de um doente chegado a Santos. Entretanto, se as autoridades sanitárias admitissem a descoberta e a interpretação de Lutz, o porto de Santos correria o risco de ser fechado e de provocar danos severos às importa-

ARRUDA É NOMEADO INSPECTOR DE HIGIENE. E CUSTEIA A SAÚDE DA CIDADE.

demia de varíola, que assolava a cidade de São Paulo. Mas suas responsabilidades eram mais amplas: supervisão dos serviços de saúde em toda a província, fiscalização do exercício profissional da medicina e farmácia, além de levantamentos estatísticos sobre o nível de saúde pública.

Seus projetos transformaram-se em propostas encaminhadas à Câmara do Município de São Paulo, dirigido por um instituto municipal vacinogênico, um laboratório para análises químicas e bacteriológicas, um sistema de saneamento para terrenos úmidos e alagadiços, além de outras medidas semelhantes. Ele se preocupava também com a desinfecção das carroças para transporte de lixo e das estequeiras.

Apesar de seu interesse pela prevenção de doenças infeciosas, a epidemia de varíola disseminou-se por todas as regiões da província. Em 1888, a febre amarela começou a provocar óbitos na cidade de Campinas, enquanto a abolição da escravatura deixava em pânico os produtores de café, que temiam danos à lavoura. Em Campinas, estava o médico parabiano Sérgio Florentino de Paiva Meira, sucessor de Arruda.

A nomeação de Meira para a Inspetoria de Higiene ocorreu em agosto de 1889. Mas ele permaneceu no cargo depois da proclamação da República, quando São Paulo passou à categoria de Estado. Sob o regime republicano, o novo Estado teve um governo provisório, constituído por uma junta de três

integrantes: Prudente José de Moraes Barros, Francisco Rangel Pestana e coronel Joaquim de Souza Mursa.

Meira teve conhecimento de sua permanência no cargo durante um encontro marcado no Palácio do Governo. Quem o convidou para o encontro foi Júlio Mesquita, que ocupava a Secretaria do Governo Provisório e lhe encaminhou este comunicado: "De ordem do Governo Provisório, convidou-vos a virdes conferenciar com o mesmo Governo sobre o assunto de que trata vossa ofício de 20 de corrente mês".

Apoiado pelo governo estadual, Meira conseguiu implantar os principais projetos que Arruda tinha encaminhado como propostas à Câmara do Município de São Paulo. Além disso, empenhou-se na reestruturação da Inspetoria de Higiene, estendendo os benefícios da medicina preventiva e curativa até diferentes regiões no interior do Estado. Meira só encerrou suas atividades em março de 1893.

Foi ele quem obteve do governador Américo Brasiliense de Almeida Melo, em outubro de 1891, a vigência de uma lei que acabou transformando a Inspetoria de Higiene em Serviço Sanitário do Estado de São Paulo. A reorganização do Serviço Sanitário só aconteceu, porém, um ano depois, por interferência do vice-governador José Alves de Cerqueira César e do secretário do Interior, Vicente de Carvalho.

Vinculado diretamente à Secretaria do Interior, o Serviço Sanitário recebeu recursos financeiros suficientes para a instalação de quatro laboratórios indispensáveis à saúde pública: um para análises bacteriológicas, outro para análises químicas, mais outro para produção de vacinas e o quarto para fabricação de medicamentos. Embora reformados e ampliados, os quatro ainda sobrevivem até hoje.

Assim, um século depois, os laboratórios para análises químicas e bacteriológicas fundiram-se na atual estrutura do Instituto Adolfo Lutz. O laboratório para produção de vacinas está transformado no Instituto Butantã, enquanto o laboratório farmacêutico serviu de embrião para a atual Fundação para o Remédio Popular (Furp). Daí, o grande mérito que os médicos sanitários atribuem à atuação de Meira.

O controle de freqüentes epidemias induziu Meira a apressar a construção e instalação do Instituto Vacinogênico, cujo primeiro diretor (1892-1913) foi o médico Arnaldo Vieira de Carvalho, conhecido também como cirurgião-chefe e diretor clínico (1894-1920) do Hospital da Santa Casa de Misericórdia, além de fundador e primeiro diretor (1913-1920) da Faculdade de Medicina de São Paulo.

Meira justificava a necessida-

de do Instituto Vacinogênico, lembrando as doenças infeciosas mais freqüentes a que se expunham os habitantes do Estado: febre amarela, peste bubônica, varíola, difteria e febre tifóide. Durante a eclosão de surtos epidêmicos, Meira destacava uma equipe de auxiliares, que se distribuíram pela Capital e pelo Interior, transportando em antigas ambulâncias os recursos terapêuticos.

Em 1892, Meira dispunha de 37

inspetores sanitários médicos para o Interior e de seis para a Capital, além de três para eventuais substituições.

Entre eles, destacaram-se: Arnaldo Vieira de Carvalho, Evaristo da Veiga, Franco da Rocha, Canuto Ribeiro do Val e Teodoro Bayma. Além do combate às epidemias, eles se ocupavam com o saneamento ambiental, com a fiscalização de alimentos e com o controle de atos médicos.

A assistência hospitalar era

prestada, na época, pela Santa Ca-

sa de Misericórdia, por uma cons-

trução reservada ao isolamento de

doentes infeciosos no bairro do

Cambuci, por um hospício de alienados e por instituições mantidas

por organizações religiosas.

Os serviços sanitários no Estado de São Paulo estão completando um século este ano, com grandes vitórias sobre as mais temíveis epidemias.

E, no entanto, o fato não vem tendo a devida divulgação. Reportagem de Demórito Moura.

cões e exportações. Por isso, o diagnóstico de Lutz teve de ser contestado por interesses comerciais.

Para eliminar as dúvidas suscitadas pela contestação, as autoridades sanitárias recorreram à perícia de pesquisadores independentes, como o mineiro Vital Brasil, o francês Chapot Prévost e o paulista Osvaldo Gonçalves Cruz, que confirmaram ser o bacilo identificado por Lutz o agente infecioso da peste bubônica, doença que costumava apresentar na época indícios apavorantes de mortalidade e tensão social.

Estimulado pela vitória obtida, Lutz designou Vital Brasil para a produção de um soro na então Fazenda Butantã. Vital Brasil já era servidor do Instituto Bacteriológico desde 1897. Por isso, atendeu à solicitação de Lutz e transferiu-se para a Fazenda Butantã, que começou a adaptar, em dezembro de 1899, para a produção do soro destinado a salvar inúmeras vidas humanas na cidade de Santos.

A Fazenda Butantã acabava de ser comprada ao preço de cem contos de réis pelo governador Fernando Prestes de Albuquerque, motivado pelos argumentos do secretário do Interior, José Pereira de Queiroz, e do diretor-geral do Serviço Sanitário, Emílio Marcondes Ribas. Durante o governo de Francisco de Paula Rodrigues Alves (1900-1902), a fazenda passou a denominar-se Instituto Butantã.

Eram modestas as condições de trabalho que Vital Brasil criou em um estúbulo reformado. Pequenas construções e adaptações permitiam o funcionamento de um biotério, uma cocheira-enfermaria, um pavilhão de sangria e uma balança para animais. Quem autorizou a construção definitiva do laboratório central foi o governador Manoel Joaquim de Albuquerque Lins, em 1910. A inauguração ocorreu quatro anos depois.

Com a produção de vacinas e soros, o Instituto Butantã conquistou renome internacional, participando intensamente do combate a temíveis doenças infeciosas, como a febre tifóide, a varíola, a tuberculose, a peste bubônica, a difteria, o tétano, a meningite e a hanseníase, entre outras.

cão para o cargo de assistente no Instituto Bacteriológico e continuou disposto a percorrer todas as fases da carreira, que o levou ao cargo de diretor-geral do Serviço Sanitário.

Já houve um louco — lembra — que tentou extinguir o Instituto Bacteriológico, em 1924. Entretanto, em atenção aos protestos de Artur Neiva, um dos mais eminentes cientistas que o Baasil já teve, a sociedade paulista mobilizou-se pela preservação desse baluarte da saúde pública, que tem hoje a designação de Instituto Adolfo Lutz.

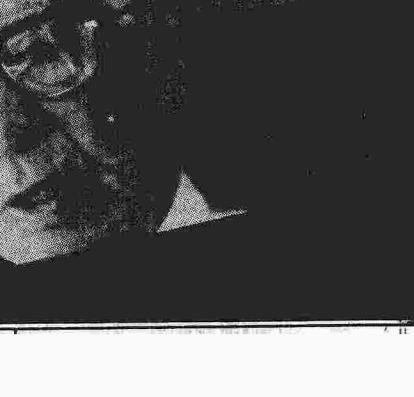
Em 1938, o Serviço Sanitário foi incorporado à nova Secretaria de Educação e Saúde, transformando-se em Departamento de Saúde, observa Calazans. A transformação atingiu também os antigos institutos e laboratórios de saúde pública, que se acabaram agrupando para a formação do Instituto Adolfo Lutz, Instituto Butantã e Instituto Pasteur. O antigo Hospital de Isolamento tornou-se a Universidade de São Paulo.

Integrante da primeira turma de estudantes que concluíram em 1918 o curso na Faculdade de Medicina, Calazans conta que passou por um treinamento intensivo no Hospital de Isolamento, antes de sua habilitação. Por isso, observa, a epidemia de gripe espanhola não o encontrou despreparado em outubro de 1918, quando ela provocou "uma devastação" em São Paulo.

— A gripe espanhola superlou todos os hospitais — conta ele.

Para assegurar assistência aos doentes, os médicos conseguiram a colaboração dos estudantes de Medicina. Eu também participei do socorro aos doentes. A gripe me atacou, mas de modo benigno. Antes de chegar por aqui, ela já tinha causado muitos óbitos na Europa, na Ásia, nos Estados Unidos.

Foi em 1919 que Calazans se submeteu a um concurso público para ser admitido no Serviço Sanitário. Começou trabalhando como inspetor sanitário, obteve promo-



Aos 92 anos, Calazans continua interessado pelo setor.

— Este ano não se comemora nenhum centenário do Serviço Sanitário: cuja criação remonta a 28 de outubro de 1891. O que todos comemoramos este ano, é a secular continuidade administrativa dos serviços de saúde pública, cuja origem está na nomeação de Marcos de Oliveira Arruda, iniciador da série ininterrupta de responsáveis pela saúde pública entre os paulistas.